

QUARTA CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DO GÊNERO *ARCHYTRAS* JAENNICKE, 1867 (Diptera, Tachinidae) *

JOSÉ HENRIQUE GUIMARÃES

Escola Nacional de Veterinária, Universidade Rural, Estado do Rio

(Com 37 figuras no texto)

Em continuação à série de estudos que vimos realizando sobre o gênero *Archytas* Jaennicke, 1867, apresentamos neste trabalho o estudo do "grupo *dissimilis*". Este grupo, assim considerado pelo autor em trabalho anterior (GUIMARÃES, 1961), compreende as espécies de *Archytas* de tamanho reduzido, via de regra com o abdômen castanho a preto, amarelado lateralmente, além de outros caracteres. As espécies deste grupo externamente se apresentam muito homogêneas, havendo poucas diferenças de valor taxonômico, como seja a presença de polinosidade na parafrontália, coloração dos esternitos etc., contudo, a genitália masculina apresenta formas bastante características, o que nos permite uma identificação específica segura. Infelizmente, o mesmo não se pode fazer em relação às fêmeas, tornando-se impraticável correlacioná-las com os respectivos machos.

Achamos que algumas das espécies estudadas neste trabalho possam ser sinônimas das já existentes, porém não possuímos elementos que nos permitam identificá-las com as já descritas, pois como dissemos acima somente as peças da genitália masculina devidamente estudadas nos permitiriam esta identificação. Portanto, aceitaremos provisoriamente as nomenclaturas propostas pelos autores, até que um exame cuidadoso de tipos possa esclarecer suas verdadeiras identidades.

O material examinado pertence às coleções do Instituto Oswaldo Cruz, o qual nos foi fornecido para estudo pelo Dr. Hugo de Souza Lopes, a quem muito agradecemos pela sua dedicada orientação.

Como pertencentes a este grupo podemos enumerar provisoriamente as seguintes espécies propostas pelos autores:

* Recebido para publicação a 11 de junho de 1962.

Trabalho realizado no Laboratório de Zoologia Médica e Parasitologia da Escola Nacional de Veterinária, sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas.

Tachina seminigra Wiedemann, 1839 — Como esta espécie foi descrita do Brasil identificamo-la com a mais freqüentemente encontrada e com distribuição geográfica mais ampla, fornecendo uma descrição detalhada da mesma. Esperamos que um exame de tipos possa esclarecer definitivamente a questão.

Echinomyia seminigra Schiner 1868 — Conforme considera CORTES (1943), esta espécie embora esteja registrada em "Reise der Novara" como proveniente do Chile, deve ser originária da Colômbia, pois coletas extensivas feitas naquele país não revelaram sua existência. SCHINER comparou seus exemplares com o tipo de WIEDEMANN; provisoriamente adotaremos as sinonímias propostas por aquêle autor.

Nemochaeta dissimilis Wulp, 1888 — Não há dúvida, pelos desenhos apresentados por WULP, que esta espécie seja realmente dêste grupo. TOWNSEND (1931), após examinar os tipos de WULP, em Londres, refere-se a esta espécie como *Neoarchytas inambarica*. Preferimos aceitar provisoriamente esta identificação pelas razões acima citadas.

Neoarchytas inambarica Townsend, 1915 — Não possuímos material topótipo a fim de podermos identificar esta espécie. Portanto, não a consideraremos no presente trabalho.

Neoarchytas inambarica aurifrons Townsend, 1915 — Acreditamos ter uma fêmea desta subespécie em nosso material, proveniente da mesma localidade tipo e concordando com as descrições de TOWNSEND. Preferimos considerar a subespécie como espécie. Não a levamos em conta neste trabalho por possuímos apenas fêmeas.

Archytas setifacies Curran, 1926 — TOWNSEND admite que esta espécie seja sinônima de *Tachina seminigra* Wiedemann. Como o holótipo desta espécie é uma fêmea, talvez sua identificação definitiva nunca possa ser estabelecida.

Archytas rufiventris Curran, 1928 — Pelas descrições de CURRAN, esta espécie não parece ser típica do grupo por nós considerado, por ser de tamanho muito grande e por apresentar 2 a 3 cerdas medianas marginais no 3.º tergito. Apesar de concordar com o grupo em vários caracteres não a consideramos em nosso trabalho.

Resumindo as observações acima, chegamos a seguinte lista de espécies mais prováveis dêste grupo devendo contudo a sinonímia proposta pelos autores ser esclarecida depois de um cuidadoso exame de seus respectivos tipos: *Archytas seminigra* (Wiedemann, 1839); *Archytas dissimilis* (Wulp, 1897); e *Archytas aurifrons* Townsend, 1917.

Destas três espécies identificamos uma delas (*A. seminigra*) com o material por nós estudado, dando uma redescricao detalhada da mesma. *A. aurifrons* parece ser boa espécie devendo ser reexaminada. Quanto à *A. dissimilis* não achamos conveniente compará-la com nosso material, visto ser descrita de Costa Rica e não possuímos material desta localidade para comparação.

Descreveremos quatro espécies novas como se segue: *Archytas arnaudi* sp. n.; *Archytas gonçalvesi* sp. n.; *Archytas angrensis* sp. n.; e *Archytas sabroskyi* sp. n.

Neste grupo incluímos as espécies de *Archytas* Jaennicke, 1867 de tamanho pequeno (7 a 9 mm) excepcionalmente as de tamanho médio a grande. Abdômen do macho via de regra castanho a preto, alaranjados lateralmente (fig. 31). Nas fêmeas, o abdômen se apresenta castanho, mais escurecidos dorsalmente na linha mediana, contudo, pode haver exceções. Antenas com 3.º artículo medindo cêrca de $\frac{2}{3}$ do comprimento do 2.º. Arista com o 1.º artículo aproximadamente do mesmo comprimento do 2.º. Parafaciália com finos pêlos pretos, podendo os mesmos serem robustos. Às vêzes encontramos uma cerda facio-orbital diferenciada. Genas com longos pêlos pretos e raros pêlos claros, esparsos. Propleura pilosa. Declive pós-alar com pequenos pêlos claros e escuros. Lobo anterior dos *forcipes inferiores* curvos e dirigidos para dentro; lobo basal arredondado de forma mais ou menos esférica.

CHAVE PARA OS MACHOS DAS ESPÉCIES DE *Archytas* PERTENCENTES AO
"GRUPO *dissimilis*"

1. Antenas com o 3.º artículo fortemente convexo na margem anterior; margem posterior reta (fig. 10). Com uma cerda facio-orbital bem diferenciada *A. arnaudi* sp. n.
- Antenas com o 3.º artículo alongado não muito convexo na margem anterior. Cerda facio-orbital ausente, se presente pouco diferenciada 2
2. Parafrentália com fina polinosidade dourada 3
- Parafrentália nua, castanha a preta brilhante, podendo haver rara polinosidade dourada próxima às margens dos olhos 2
3. *Forcipes superiores* delgados, sub-truncados no ápice (figs. 5 a 6) *A. seminigra* (Wiedemann)
- *Forcipes superiores* alargados no ápice (figs. 20 a 22) *A. gonçalvesi* sp. n.
4. Esternitos I, II e III amarelos *A. angrensis* sp. n.
- Todos os esternitos castanhos *A. sabroskyi* sp. n.

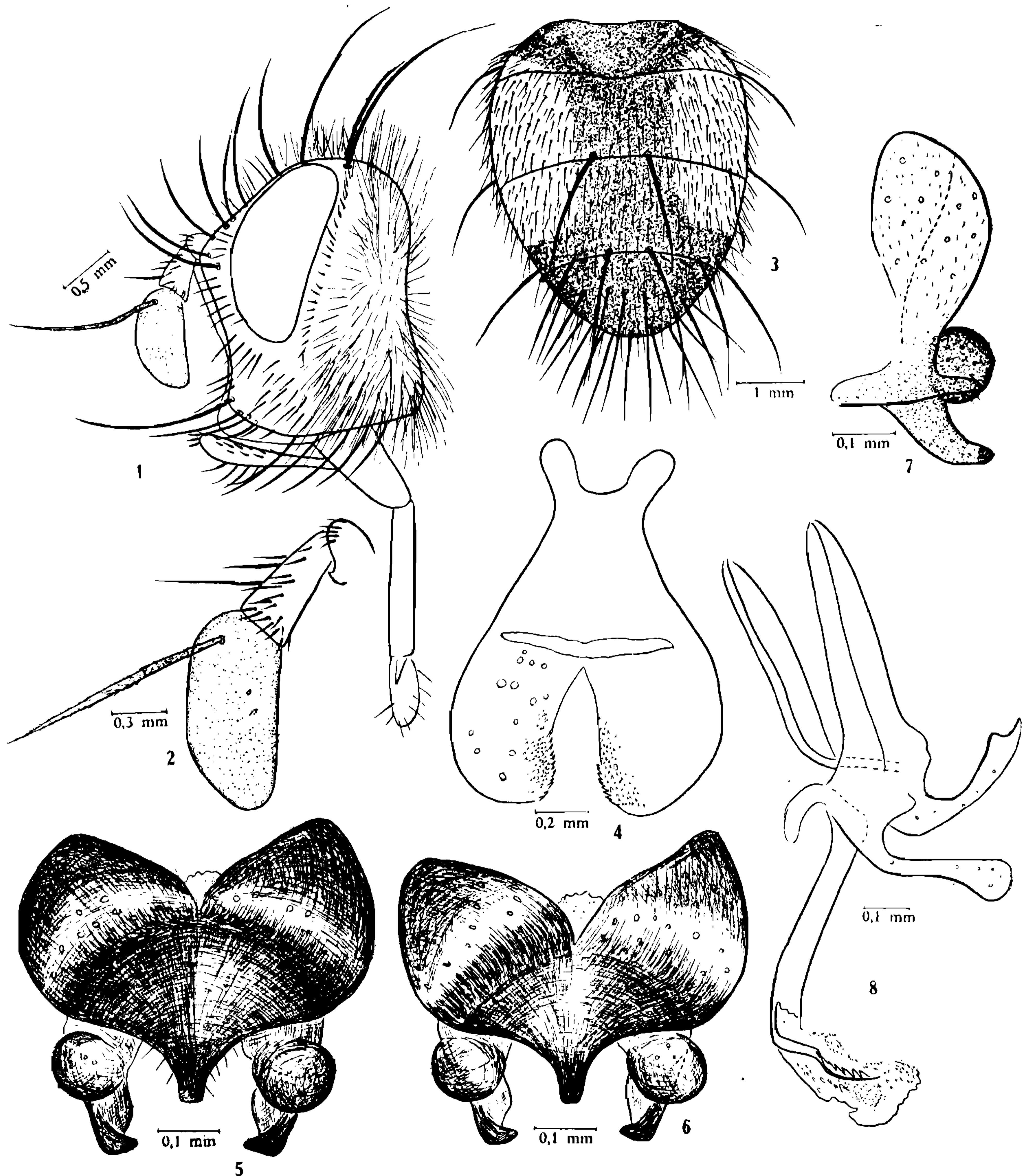
***Archytas seminigra* (Wiedemann, 1830)**

(Figs. 1-8)

- Tachina seminigra* Wiedemann, 1830: 296 (Brasil).
Echinomyia seminigra Schiner, 1886: 331 (Chile?, Colombia).
Echinomyia seminigra Reed, 1888: 305.
Neoarchytas seminigra Townsend, 1939: 49 (Peru).
Archytas seminigra Cortes, 1944: 140.

Macho — Comprimento total 7 a 10 mm.

Cabeça alaranjada com polinosidade dourada. Fronte medindo cerca de 0,30 da largura da cabeça, proeminente em vista dorsal. Parafrontália preta a castanha, com fina polinosidade dourada. Fronte com duas fileiras de cerdas frontais; a fileira mais internamente situada com cerca de 4 cerdas convergentes, sendo que 3 estão situadas abaixo



Archytas seminigra (Wiedemann, 1830), macho — Fig. 1: Cabeça, vista lateral; fig. 2: antena; fig. 3: abdômen; fig. 4: 5.º esternito; fig. 5: pinças externas, vista posterior; fig. 6: pinças externas, vista superior; fig. 7: pinças externas, vista lateral; fig. 8: pinças internas.

da inserção das antenas. A fileira mais externa é composta de 4 a 5 cerdas reclinadas e convergentes em direção às cerdas verticais internas. Há um par de cerdas reclinadas fronto-orbitais tão robustas quanto as cerdas verticais externas. Cerdas verticais internas decussadas. Occiput brilhante com reflexos metálicos. Antenas castanho-avermelhadas com o 3.º artigo preto a castanho escuro, com a base e porção posterior avermelhados (fig. 20). Segundo artigo medindo cerca de 0,83 do comprimento do 3.º. Arista preta, com o 1.º artigo medindo cerca de 2/3 do comprimento do 2.º; 3.º artigo cerca de 6 vezes mais longo que o 1.º. Frontália com longos pêlos pretos esparsos, havendo em certos exemplares uma cerda facio-orbital diferenciada. Genas com pêlos pretos esparsos, havendo também pêlos amarelos. Genas medindo cerca de 0,47 da altura da cabeça. Palpos alongados, fracamente clavados.

Tórax preto. Prescutum, calo umeral, calo pós-alar e disco do escutelo com polinosidade prateada. Mesonoto com 3 a 4 cerdas acrosticais pré-suturais e 3 a 4 pós-suturais; 4 dorso-centrais pré-suturais e 4 pós-suturais. Duas intralares pré-suturais e 3 pós-suturais; duas supra-lares pré-suturais e 3 pós-suturais. Calo umeral com 4 cerdas bem diferenciadas. Duas notopleurais. Três esternopleurais. Escutelo preto com 3 pares de cerdas laterais, sendo o par mediano pouco robusto. Há um par de discas, um par de pré-apicais eretas e um par de apicais cruzadas. Disco do escutelo com pequenas cerdas longas e eretas. Asas hialinas, fracamente enfuscadas, com as nervuras enegrecidas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 45; III: 35; IV: 41; V: 20; VI: 2. R 5 inferiormente com cerdas apenas na base. "Epaulet" castanho e "sub-epaulet" avermelhado. Calípteros amarelados. Propleura com pêlos pretos esparsos. Pleura com polinosidade esbranquiçada, com densos pêlos pretos esparsos. Declive pós-alar com raros pêlos amarelos. Patas da mesma coloração do tórax. Tarsos enegrecidos.

Abdômen preto dorsalmente, na linha mediana, alaranjado lateralmente. Esternitos pretos. Há um par de cerdas medianas marginais no 3.º tergito. Uma fileira de marginais no 4.º e 5.º e uma fileira de discas no 5.º. Quinto esternito preto. Genitália de coloração castanha a preta. Pinças internas como na fig. 8. *Forcipes superiores* com o ápice truncado (figs. 5 a 7); *forcipes inferiores* com os lóbos anteriores curvos e apontados para dentro.

Material examinado — 9 ♂♂, Nova Teutônia, Santa Catarina, Fritz Plau-mann, 2-VI-1939 e XII-1960 (ns. 8887 8890 e 8891); 1 ♂, Iguaçu, Paraná, Com. da E. N. V. XII-1941 (n.º 8893); 3 ♂♂, Campinas, Goiás, Borgmeier et Lopes, XII-1935 (ns. 8888 e 8889); 1 ♂, Onda Verde, São Paulo, Faz. S. João, I-1946 (n.º 8899); 1 ♂, Itatiaia, Est. do Rio, 700m, J. F. Zikan, 13-III-1942 (n.º 8894).

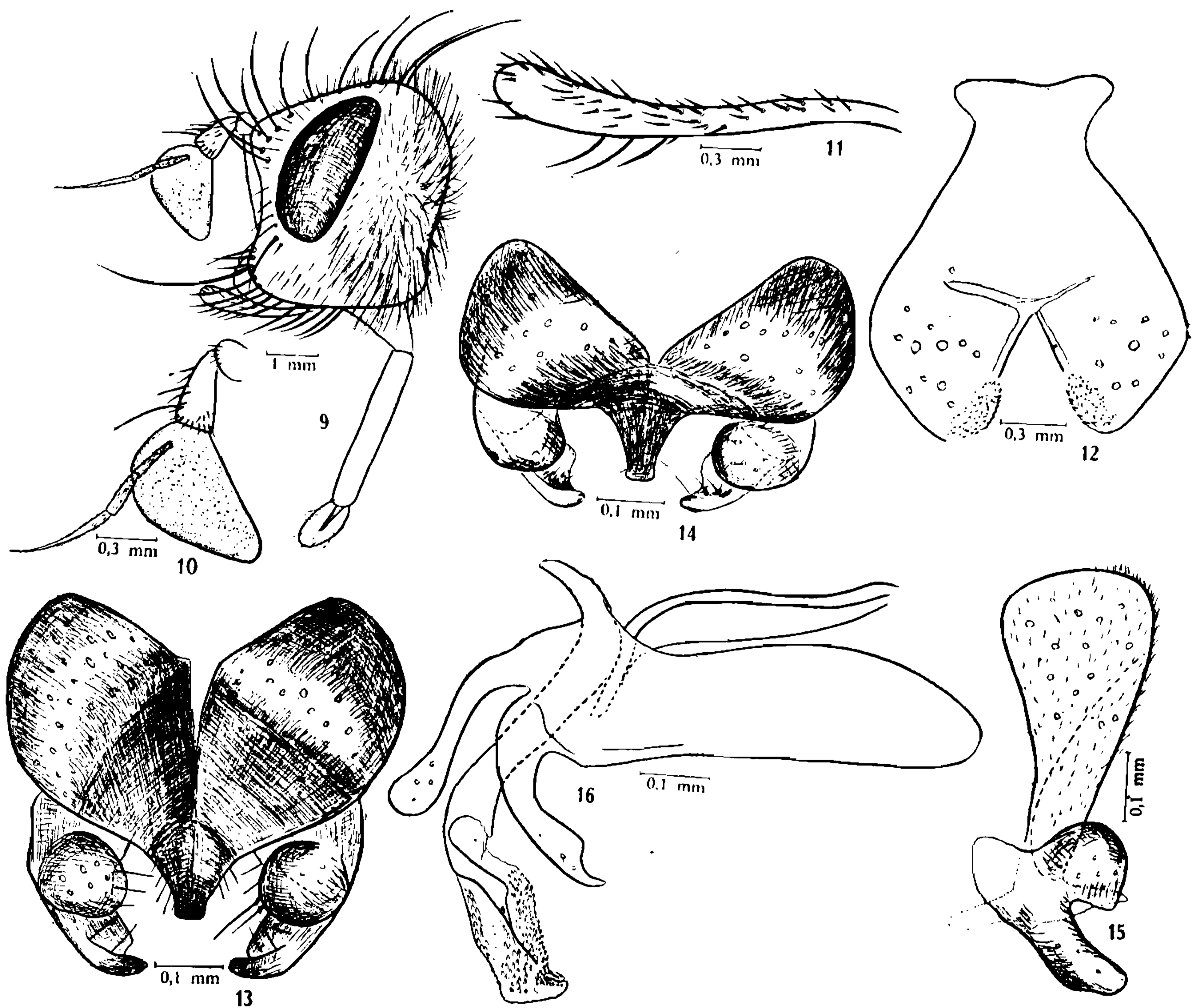
Esta espécie é a mais abundante em nossas coleções. Não temos elementos para julgar a validade das diversas sinonímias propostas pelos autores e preferimos aceitá-las provisoriamente até que um novo exame de tipos possa esclarecer as verdadeiras identidades.

Archytas arnaudi sp. n.

(Figs. 9-16)

Macho — Comprimento total 9 mm.

Cabeça amarelada com polinosidade prateada. Fronte escurecida com polinosidade amarelada. Fronte proeminente na vista dorsal. Triângulo ocular castanho. Parafrontália totalmente coberta com polinosidade prateada, apresentando longos pêlos pretos esparsos. Quetotaxia como em *A. seminigra*. Faciália ligeiramente saliente na vista



Archytas arnaudi sp. n., macho — Fig. 9: Cabeça, vista lateral; fig. 10: antena; fig. 11: palpos; fig. 12: 5.º esternito; fig. 13: pinças externas, vista posterior; fig. 14: pinças externas, vista superior; fig. 15: pinças externas, vista lateral; fig. 16: pinças internas.

de perfil. Antenas avermelhadas com o 3.º artículo castanho avermelhado. Terceiro artículo com a margem externa fortemente convexa e a margem interna reta (figs. 9 e 10). Segundo artículo medindo cerca de 0,55 do comprimento do 3.º. Arista castanha, o primeiro artículo ligeiramente mais comprido que o 2.º. Terceiro artículo cerca de 3 vezes mais longo que o 1.º, afilando-se bruscamente no ápice. Parafaciália com uma cerda facio-orbital e algumas cerdas menores pouco diferen-

ciadas. Genas medindo cerca de 0,37 da altura da cabeça, apresentando pêlos pretos e amarelos esparsos. Epístoma saliente. Palpos longos, levemente clavados no ápice (fig. 11). Haustelum com o comprimento do olho.

Tórax preto, com o escutelo e mesonoto apresentando polinosidade esbranquiçada. Calo umeral avermelhado. Propleura com raros pêlos pretos esparsos. Infraescutelo com polinosidade esbranquiçada. Declive pós-alar com raros pêlos amarelos. Asas fracamente testáceas, com a base alaranjada. R 5 com cerdas apenas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 45; III: 55; IV: 46; V: 24; VI: 5. Calípteros alaranjados, com polinosidade esbranquiçada. Patas da mesma coloração do tórax. Tarsos enegrecidos.

Abdômen avermelhado lateralmente, apresentando dorsalmente uma faixa longitudinal preta a castanha. Segundo, 3.º e 4.º tergitos alaranjados, os restantes castanho a preto. Segmentos genitais castanhos. Quinto esternito como na fig. 12. Pinças externas como nas figs. 13 a 15. Pinças internas como na fig. 16.

Material examinado — Holótipo macho de Faz. Murtinho, Mato Grosso, R. Spitz, XII-1929 (n.º 8903).

Esta espécie é próxima de *A. seminigra* desta se diferenciando principalmente pelo aspecto das antenas (fig. 10) e por apresentar uma cerda facio-orbital bem diferenciada. Infelizmente possuímos apenas o exemplar tipo, não podendo estudar as variações que eventualmente ocorreriam nesta espécie. Os *forcipes superiores* são muito semelhantes aos de *A. seminigra*.

Archytas gonçalvesi sp. n.

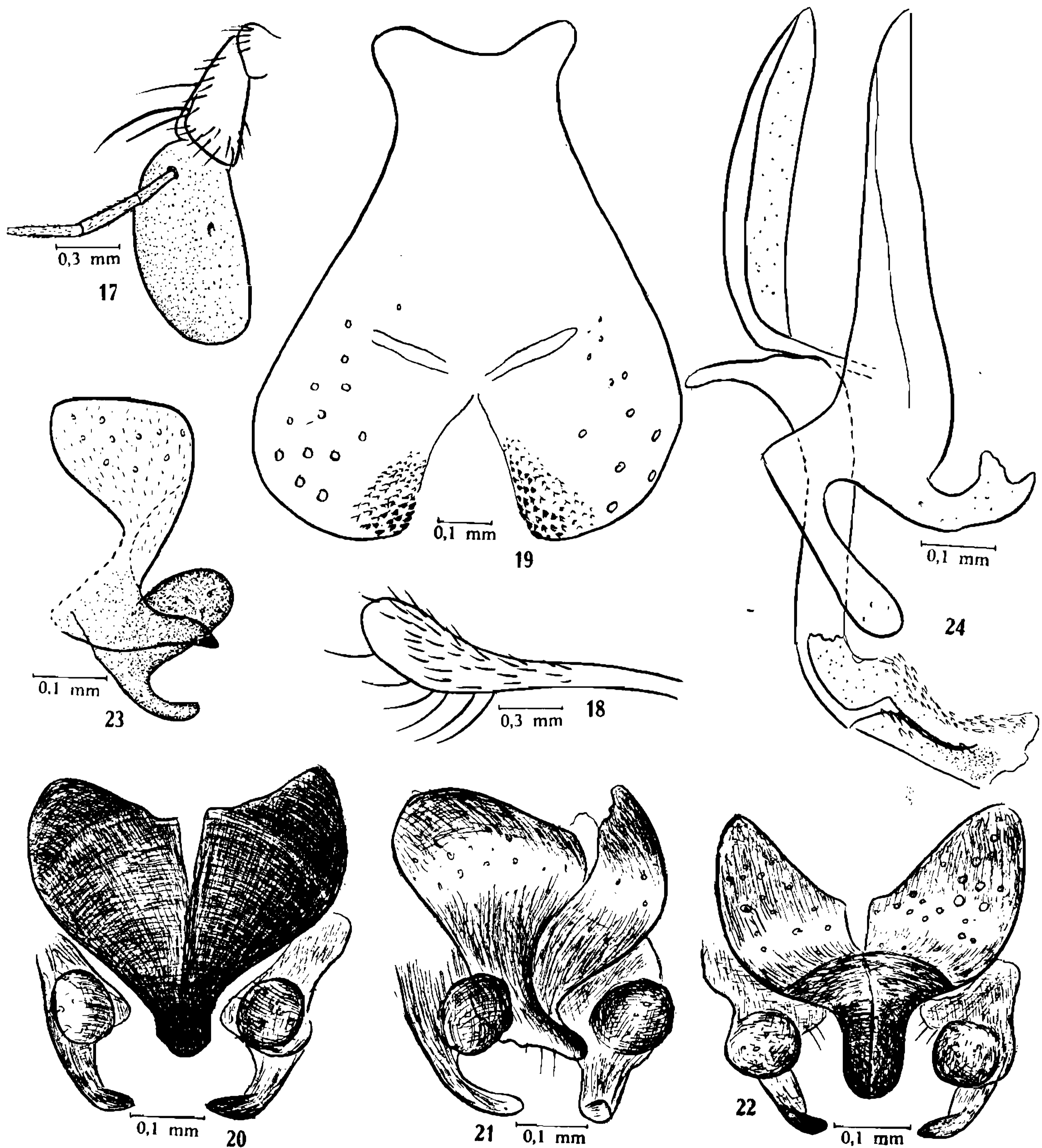
(Figs. 17-24)

Macho — Comprimento total 7 a 9 mm.

Cabeça amarela, com polinosidade prateada. Frontália estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas. Parafrontália escurecida, totalmente coberta com polinosidade dourada, apresentando pêlos pretos esparsos. Fronte medindo cerca de 0,28 da largura da cabeça. Genas com pêlos alaranjados, havendo raros pêlos pretos. Genas medindo cerca de 0,37 da altura da cabeça. Antenas avermelhadas, com o 3.º artículo escurecido (fig. 17). Terceiro artículo cerca de 1/3 mais longo que o 2.º. Arista da coloração do 2.º artículo. Primeiro artículo da arista ligeiramente menor que o 2.º artículo. 3.º artículo cerca de triplo do primeiro, com o ápice escurecido. Palpos longos e levemente clavados (fig. 18).

Tórax preto com polinosidade esbranquiçada na metade anterior do prescutum. Calo umeral, calo pós-alar e disco do escutelo com polinosidade prateada. Propleura com pêlos pretos esparsos. Pleuras com pêlos de revestimento pretos, com polinosidade prateada. Patas castanhas. Asas levemente testáceas. R 5 com algumas cerdas na base.

Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 42; III: 32; IV: 42; V: 19; VI: 4. Calípteros esbranquiçados. Declive pós-alar com raros pêlos amarelos.



Archytas gonçalvesi sp. n., macho — Fig. 17: Antena; fig. 18: palpo; fig. 19: 5.º esternito; fig. 20: pinças externas, vista posterior; fig. 21: pinças externas, vista oblíqua; fig. 22: pinças externas, vista superior; fig. 23: pinças externas, vista lateral; fig. 24: pinças internas.

Abdômen lateralmente alaranjado, com o dorso escurecido numa faixa longitudinal. Quetotaxia como em *A. seminigra*. Todos os esternitos são pretos.

Material examinado — Holótipo macho, Anápolis, Goiás, 23-III-1933 (número 8897); 1 ♂, parátipo, Anápolis, Goiás, 11-XII-1929, (n.º 8898); 1 ♂, parátipo, Anápolis, Goiás, Serv. Febr. Amar., 9-VI-1935 (n.º 8904).

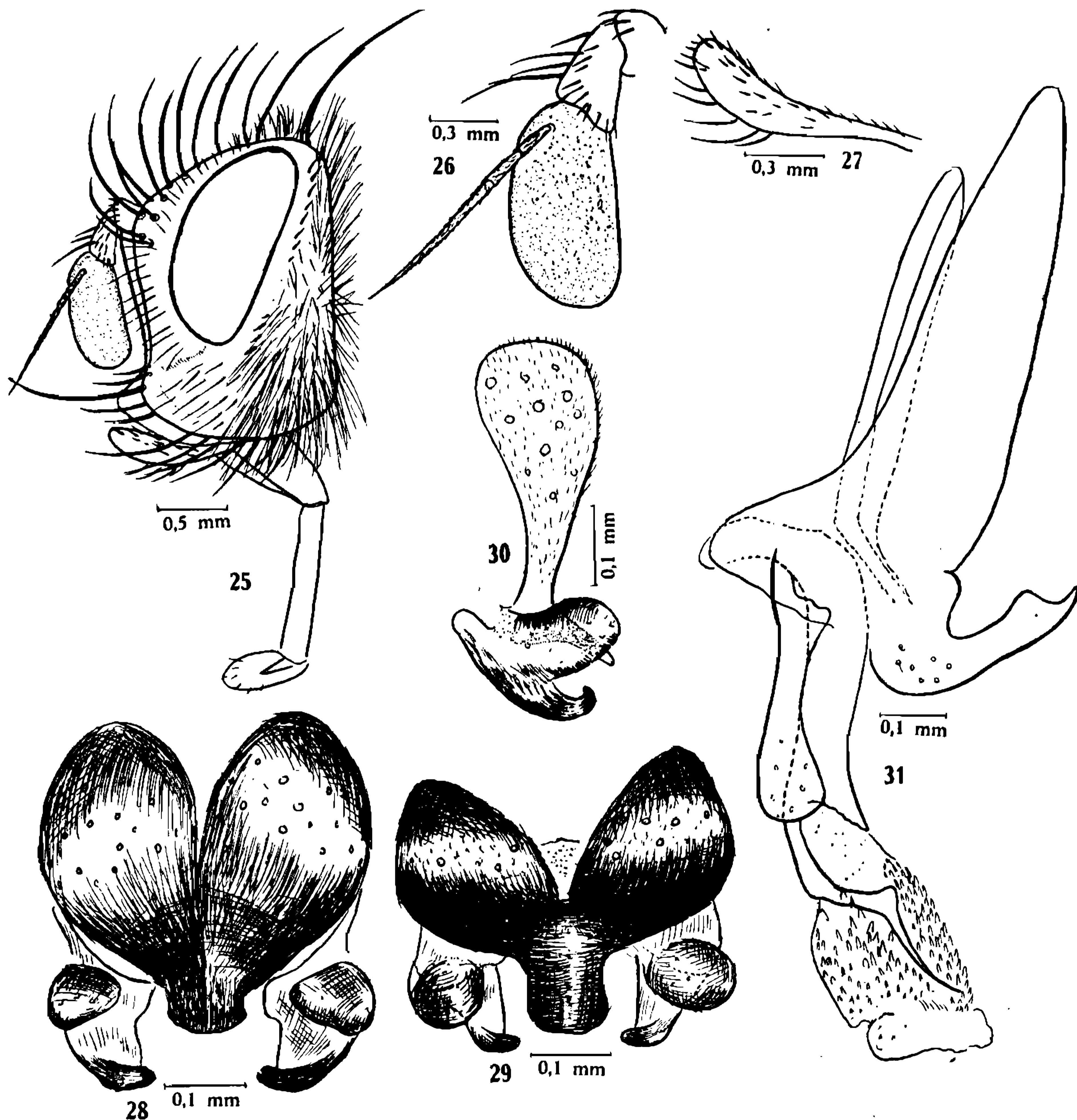
Esta espécie é próxima de *A. seminigra* desta se diferenciando pelo aspecto dos *forcipes superiores*, os *forcipes superiores* sendo mais alargados e mais robustos no ápice que em *A. seminigra*. Os *forcipes inferiores* apresentam o lóbo anterior mais delgado e mais apontado no ápice.

Archytas angrensis sp. n.

(Figs. 25-31)

Macho — Comprimento total 7 a 9 mm.

Fronte medindo cerca de 0,32 da largura da cabeça. Parafrontália superiormente nua, preta brilhante, com rara polinosidade dourada próximo à margem dos olhos e junto à frontália. Triângulo ocelar castanho escuro. Fronte coberta de longos pêlos pretos esparsos. Que-



Archytas angrensis sp. n., macho — Fig. 25: Cabeça, vista lateral; fig. 26: antena; fig. 27: palpo; fig. 28: pinças externas, vista posterior; fig. 29: pinças externas, vista superior; fig. 30: pinças externas, vista lateral; fig. 31: pinças internas.

totaxia da cabeça como em *A. seminigra*. Antenas alaranjadas; 3.º artículo castanho avermelhado (fig. 26). Terceiro artículo cêrca do dôbro do comprimento do 1.º. Arista da mesma coloração do 3.º artículo. Primeiro segmento da arista aproximadamente igual ao 2.º. Genas e parafaciália com longos pêlos pretos esparsos. Genas inferiormente com raros pêlos amarelos, medindo cêrca de 0,42 do comprimento do olho. Palpos levemente espatulados (fig. 27). Vibrissas longas, tão compridas quanto as cerdas verticais internas.

Tórax castanho brilhante. Mesonoto com a metade anterior do prescutum, calo umeral, calo pós-alar e pleuras com polinosidade esbranquiçada. Calo pós-alar castanho-avermelhado. Propleura com pêlos escuros esparsos. Declive pós-alar com alguns pêlos alaranjados esparsos. Asas testáceas. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 42; III: 33; IV: 44; V: 19; VI: 4. Remigium amarelo. R 5 com algumas cerdas na base. "Epaulet" e "sub-epaulet" castanho-avermelhados. Calípteros esbranquiçados com as bordas amareladas. Patas da mesma coloração do tórax. Infra-escutelo com polinosidade dourada.

Abdômen alaranjado com uma faixa mediana dorsal que se estende longitudinalmente. Esternitos II e III amarelos e I, IV e V pretos. Segmentos genitais pretos. *Forcipes superiores* com o ápice engrossado e curto (figs. 28 a 30). Pinças internas como na fig. 31.

Material examinado — Holótipo macho, Angra dos Reis, Est. do Rio, Dario Mendes, VIII-1934 (N.º 8896); 2 parátipos machos, Angra dos Reis, Dario Mendes, VIII-1934 (N.º 8895).

Esta espécie se diferencia de *A. seminigra* principalmente por possuir a parafaciália nua. Os *forcipes superiores* apresentam o ápice semelhante aos de *A. gonçalvesi* sp. n. porém são mais curtos, ligeiramente mais largos e menos apontados (fig. 28).

Archytas sabroskyi sp. n.

(Figs. 32-37)

Macho — Comprimento total 7 a 11 mm.

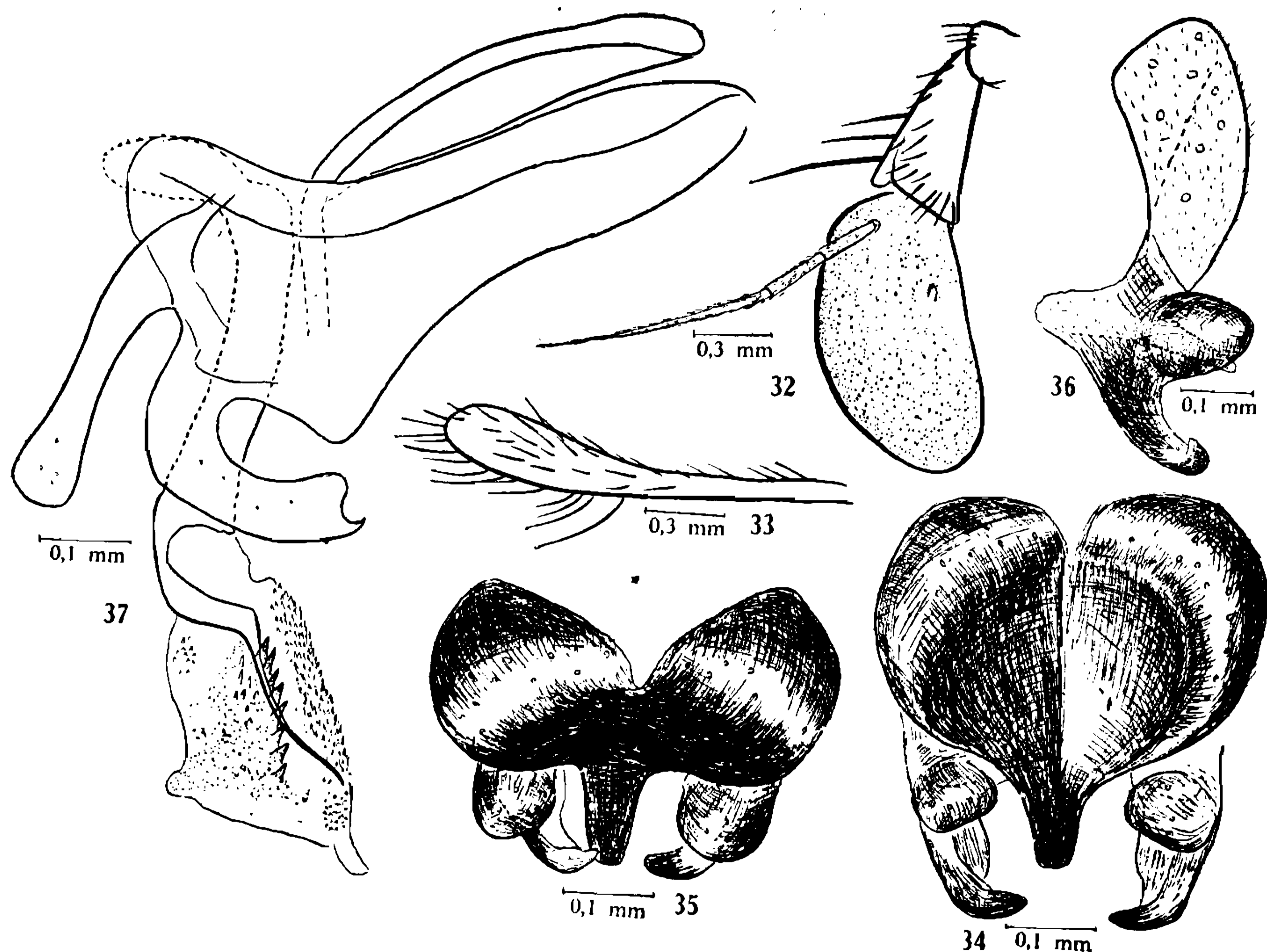
Cabeça amarelada com polinosidade dourada. Fronte com cêrca de 0,30 da largura da cabeça. Parafrontália preta a castanha brilhante, com polinosidade amarelada. Frontália estreitando-se adiante dos olhos e alargando-se para a base das antenas. Parafaciália com longos pêlos esparsos, distribuídos no sentido longitudinal. Genas com cêrca de 0,38 da altura da cabeça, com longos pêlos pretos esparsos, que se continuam com os cílios pós-oculares. Antenas com o 2.º artículo medindo cêrca de 0,55 do comprimento do 3.º.

Tórax castanho brilhante com polinosidade esbranquiçada mais abundante na metade anterior do prescutum. Calo umeral, calo pós-alar, disco do escutelo e infra-escutelo, com polinosidade dourada. Propleura com pêlos escuros esparsos. Quetotaxia como em *A. seminigra*. Declive pós-alar com raros pêlos pretos. Asa testácea. R 5 com cerdas

até 1/3 da distância para R 6. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 45; III: 55; IV: 46; V: 24; VI: 5. Calípteros brancos.

Abdômen com uma faixa dorsal preta, de forma mais ou menos triangular. Todos os esternitos são pretos a castanho-brilhantes. Segmentos genitais castanhos. Pinças externas como nas figs. 34 a 36. Pinças internas como na fig. 37.

Material examinado — Holótipo macho, Nova Teutônia, Santa Catarina, F. Plaumann, 26-V-1939 (n.º 8899); parátipos: 1 ♂, Campinas, Goiás, Borgmeier et Lopes 12/15-II-1939 (n.º 8900), 2 ♂♂, Calado, Rio Doce, Minas Gerais, A. V. Marlins e H. S. Lopes 15-II-1939 (ns. 8901 e 8902).



Archytas sabroskyi sp. n., macho — Fig. 32: Antena; fig. 33: palpo; fig. 34: pinças externas, vista posterior; fig. 35: pinças externas, vista superior; fig. 36: pinças externas, vista lateral; fig. 37: pinças internas.

Esta espécie é próxima de *A. seminigra*, desta se diferenciando principalmente no que se refere ao aspecto dos *forcipes superiores*, os quais se apresentam com o ápice ligeiramente mais comprido. Nesta espécie a parafaciália se apresenta nua, havendo rara polinosidade que, porém, não reveste inteiramente a parafrontália.

SUMMARY

The author studies 5 species of *Archytas* Jaennicke, 1867, belonging to the "dissimilis group": *A. seminigra* (Wiedemann, 1830) and four species which are considered as new.

The species of this group may be characterized as follow: Species of short body, exceptionally large ones. Abdomen yellowish, with a median blackish V-shaped spot. Second antennal segment with $2/3$ length of third. Parafacialia with blackish hairs. Propleura pilose. Post alar wall with few hairs.

The following key facilitates the identification of the species:

1. Third article of antennae, strongly convex in the anterior margin (fig. 10); posterior margin straight. Parafacialia with a facio-orbital bristle well differentiated *A. arnaudi* sp. n.
- Third article of antennae not so convex in the anterior margin; facio-orbital bristle absent, if present not well differentiated 2
2. Parafrontalia with golden polen 3
- Parafrontalia brownish to shining black with few polen 4
3. Forcipes superiores slender and sub-truncate apically (figs. 5 and 6) *A. seminigra*
- Forcipes superiores broad apically (fig. 20) *A. gonçalvesi* sp. n.
4. First, second and third sternites yellowish *A. angrensis* sp. n.
- All sternites brownish to black *A. sabroskyi* sp. n.

The material studied belongs to the Instituto Oswaldo Cruz collections, where is located the types of new species.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDRICH, J. M., 1934, *Diptera of Patagonia and South Chile*. Tachinidae. 7 (1): 1-170, 21 figs., London.
- COQUILLET, D. W., 1897, Revision of the Tachinidae of America North of México. *U. S. Dept. Agric. Div. Ent., Tech. Bull.*, 7: 1-154.
- CORTES, R. P., 1943, Las especies chilenas del genero *Archytas* (Dipt. Tachinidae). *Bol. Dept. San. Veg.*, Chile, 3 (2): 139-141.
- CURRAN, J. H., 1961, Revision of the American species of *Archytas* (Dipt. Tachinidae). *Can. Ent.*, 60 (8/9): 201-208, 218-226, 249-256, 275-282, 40 figs.
- GUIMARÃES, J. H., 1961, Terceira contribuição ao conhecimento do gênero *Archytas* Jaennicke, 1867 (Diptera, Tachinidae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 59 (3): 355-396, 106 figs.
- JAENNICKE, F., 1867, Neue Exotische Dipteren. *Abb. Senck. Naturf. Ges.*, 6: 311-408, pls. 42-43.
- REED, E. C., 1888, Catalogo de los Dipteros de Chile. *Ann. Univ. Chile*: 5-46.
- SCHINER, J. S., 1868., *Reise der Oesterreichischen Fregatte Novara un die Erde*. Diptera 6: 388 pp., pls. 1-4.
- TOWNSEND, C. H. T., 1915, New neotropical Muscoid flies. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 49 (2115): 405-440.
- TOWNSEND, C. H. T., 1917, Second paper on Brazilian Muscoidea collected by Herbert H. Smith. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 37 (6): 221-233.
- TOWNSEND, C. H. T., 1931, Notes on Oestromuscoid types. *Rev. Ent.*, 1 (1): 65-104; (2): 157-182.
- TOWNSEND, C. H. T., 1939, *Manual of Myiology*, 8: 1-405, São Paulo.
- WIEDEMANN, C. R. W., 1830, *Aussereuropaische zweiflugelige Insecten*. 2:12-684, 5 pls., Hamm.
- WULP, F. van der, 1888-1903, *Biologia Centrali Americana*, Insecta, Diptera, 2: : 1-487, 12 pls. Suppl. 2: 435-489, 1 pl.